**Eixo Temático 1:** Educação, Saúde e Tecnologia

**ANÁLISE ANTROPOLÓGICA FRENTE AO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa1 [cleumylenne.santana@discente.ufma.br](mailto:cleumylenne.santana@discente.ufma.br); Victória Gabriella Silva Castelo Branco dos Santos1;   
Anne Harlly Colaço Rodrigues1; Rita de Cássia de Sousa1; Anne Karine Veloso1; Emerson Rubens Mesquita Almeida2

1Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).  
2Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)- CCSST.

**RESUMO**

**Introdução:** A compreensão particular do processo de adoecimento é multidimensional, uma vez que envolve visão cultural, social, biológica e psicológica. Trata-se de um entendimento relacionado às experiências do usuário do sistema, família e profissional, figuras envolvidas no processo saúde-doença. No entanto, na prática da assistência, percebem-se lacunas ao constatar que a percepção do paciente sobre doença é, por inúmeras vezes, desconsiderada. Tangente a isso, o fundamento basilar desse cenário encontra-se no modelo biomédico, centrado na figura do médico e em uma visão mecanicista sobre o indivíduo. Nesse contexto, tem-se a Antropologia da Saúde, que possui como conceito base o entendimento sobre cultura, possibilitando ao profissional a compreensão do indivíduo como ser singular, dotado de experiências e noções particulares sobre saúde e terapêutica. Diante disso, as práticas assistenciais se modificam de modo a atender as necessidades do paciente/cliente, fundamentando-se na compreensão das especificidades socioculturais presentes na coletividade e priorizando o entendimento do paciente a respeito do processo de adoecer1. **Objetivo**: Identificar, a partir da literatura publicada em bases de dados eletrônicas na área da saúde, a relevância da antropologia para as ciências da saúde e para compreensão do processo saúde-doença. **Método**: Realizou-se uma busca nos bancos de dados Scielo, Bireme e Lilacs, utilizando como palavras chaves “Antropologia”, "Profissionais de Saúde” e “Política de Saúde”. Foram excluídos os artigos publicados antes de 2002 e que não embasavam o assunto discutido. Foram selecionados 5 artigos. **Revisão de Literatura:** O ser humano deve ser compreendido de forma holística, levando em consideração seu saber de mundo, de suas experiências, saber cultural e suas crenças. Não levando em consideração somente o fator biológico, mas sendo influenciado também pelo seu contexto sociocultural. Esse contexto pode ser levado em consideração de acordo com as necessidades do paciente/cliente2. No tradicional modelo biomédico a doença é considerada como provinda de fontes unicamente fisiopatológicas, sendo negligenciado todo o envoltório cultural, práticas de vida e hábitos do indivíduo. Contudo o processo relacionado ao adoecer se faz único em cada ser. Logo, se faz necessário o conhecimento holístico com bases sobretudo antropológicas envolto da situação única de cada paciente3. A Lei 8080, de 1990, tornou isso explícito ao estabelecer em seu art. 3º fatores determinantes e condicionantes da saúde. A antropologia da saúde no Brasil apresenta-se de forma dinâmica envolvendo uma multidisciplinaridade que permeia toda a equipe de saúde, sempre adotando novas técnicas de pesquisas antropológicas e toda a ramificação envolta do conhecimento dos diferentes meios4. Desse modo, o estudo da antropologia no contexto da saúde se faz indispensável para se compreender desde um comportamento mais simples do indivíduo, até o impensável e como isso possibilitou no aspecto biológico2. **Considerações Finais:** Dessa forma, reconhecer que cada indivíduo sente que é percebido e valorizado de acordo com a sociedade da qual faz parte. Por isso, é imprescindível que as práticas/cuidados redimensionem seus limites incluindo o usuário/cliente como sujeito ativo no seu cuidado e como protagonista no seu processo de adoecimento.

**Palavras-chaves**: Antropologia; Profissionais de Saúde; Política de Saúde.

**Referências:**

1LANGDON, Esther Jean; WIIK, Flávio Braune. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 18, n. 3, p. 459-466, jun. 2010 . Disponible en <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-11692010000300023&lng=es&nrm=iso>. accedido en 04 dic. 2019.

2SANTOS, Alessandra Carla Baia dos et al . Antropologia da saúde e da doença: contribuições para a construção de novas práticas em saúde.**Rev. NUFEN**,  São Paulo ,  v. 4, n. 2, p. 11-21, dez.  2012 .   Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2175-25912012000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em  04  dez.  2019.

3AMADIGI, Felipa Rafaela et al. A ANTROPOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA COMPREENDER AS PRÁTICAS DE SAÚDE NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA VIDA HUMANA. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 13, p. 139-146, 2009. Disponível em: http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/173. Acesso em: 4 dez. 2019.

4DA SILVA, Tarciso Feijó; DE OLIVEIRA, Denise Cristina; SCHERLOWSKI LEAL DAVID, Helena Maria; FERREIRA, Susana Reis; DA SILVA RAMOS, Tatiana Cabral. Contribuições da antropologia para as ciências da saúde e para compreensão do processo saúde-doença. **Enfermagem Brasil**, [s. l.], v. 17, p. 542-551, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2175-25912012000200003. Acesso em: 4 dez. 2019.

5PILAR, Ana Paula et al. A Importância do Conhecimento Antropológico na Promoção dos Cuidados de Enfermagem. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 3, n. 1, p. 55-60, 2016.